

Na esteira do número anterior destes Cadernos (v. 5, n. 2), apresentamos novo dossiê que tematiza agora o diálogo entre corpo e infância, Educação Física e Educação Infantil. A organização do material ora apresentado, sob a responsabilidade de Ana Cristina Richter, Jaison José Bassani e Alexandre Fernandez Vaz, compõe o Projeto “Educação e Infância: articulando saberes e ações de formação continuada de educação no trato com as questões do corpo em instituições de educação infantil”, financiado pelo Edital PROEXT MEC/SESu 2013/2014, de apoio à realização de atividades de extensão. O projeto foi desenvolvido no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisa Educação e Sociedade Contemporânea, sediado na Universidade Federal de Santa Catarina. Nas páginas que se seguem, os leitores encontrarão distintos recortes e visadas teórico-metodológicas tendo a infância e o corpo (em especial, sua educação) como eixos principais.

Tomando como referências teóricas a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural, o trabalho de Lígia Márcia Martins e Ana Carolina Galvão Marsiglia destaca o planejamento pedagógico que, sobretudo na educação infantil, não deve ser tomado como um procedimento em si mesmo, esvaziado de conhecimentos sobre as especificidades do desenvolvimento infantil e o papel da escola de educação infantil em sua promoção. As autoras assinalam que planejar é uma das formas de transformar a escola que temos em direção à escola que queremos e que, em termos pedagógicos, essa luta começa no planejamento de ensino, garantindo o balizamento do currículo pelos conteúdos representativos das máximas conquistas intelectuais da humanidade e reconhecendo a escola como *locus* privilegiado de socialização da cultura em suas formas mais desenvolvidas.

O texto de Ana María Fernández Caraballo faz uma leitura psicanalítica dos conceitos de corpo e infância que, a partir da modernidade,

produzem discursos e práticas que possibilitam certa visualização das crianças, um certo posicionamento, uma maneira de idealizar o seu corpo, que se rompe com a possibilidade de uma aposta de constituição do sujeito não como um puro objeto para o desejo do Outro, mas com a possibilidade de favorecer um relato.

Marynelma Camargo Garanhani e Lorena de Fatima Nadolny discutem a formação inicial do professor de Educação Física para a docência na Educação Infantil por meio da apresentação de um projeto de formação de professores denominado *EDUCAMOVIMENTO: saberes e práticas na Educação Infantil*. As autoras perguntam pelas condições para ser um professor de Educação Física que atenda às especificidades da docência na Educação Infantil, salientando as atitudes de investigação na formação inicial como elemento chave para a compreensão do que é ser um profissional da docência e para a construção de uma prática profissional que exige um contínuo de processo formação mobilizador da reflexão.

O trabalho de Marília Menezes Nascimento Souza e Marcos Garcia Neira narra uma experiência pedagógica junto a uma turma da Educação Infantil de uma escola pública de Aracaju (SE) e à educadora responsável, considerando os pressupostos teóricos do multiculturalismo crítico e tematizando o patrimônio cultural corporal disponível na comunidade, problematizando marcadores de classe, gênero, etnia e deficiência física.

O relato de experiência de Maria Celeste Rocha, entendido pela autora como possibilidade de pesquisa e formação, apresenta reflexões acerca da prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, tecidas a partir de experiências na construção de um projeto de EF articulado com à proposta pedagógica de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), privilegiando o respeito e o reconhecimento das contribuições e saberes dos distintos docentes que compõem o coletivo da instituição.

Em seu relato, Renata Marques Rodrigues apresenta uma experiência de intervenção com a dança (frevo) em aulas de Educação Física em uma instituição de educação infantil do município de Vila Velha/ES, constituída por meio da apresentação da história, de passos e conceitos

de dança. A experiência expressa a responsabilidade do educador/adulto em “apresentar o mundo” para as crianças.

Decorrente de tese de doutorado, o trabalho de Deise Arenhart reflete sobre a relação entre corpo e culturas infantis a partir de uma pesquisa desenvolvida com dois grupos de crianças de 4 a 6 anos em espaços de educação infantil do município do Rio de Janeiro: um de crianças moradoras em uma favela e outro oriundo do que se convencionou chamar de classe média-alta, apontando para uma visão estigmatizada e para concepções hegemônicas que pouco são questionadas e que tendem a construir um consenso segundo o qual as crianças em geral, mas principalmente as residentes em contextos de marginalidade, são indisciplinadas, agressivas e subversivas “por natureza”.

Os Cadernos de Formação RBCE seguem investindo nos diálogos entre formação (inicial, mas também continuada) e intervenção pedagógica, entre teoria e prática, entre Universidade e Escola. Neste sentido, uma nova política editorial vem se delineando na revista, com a publicação de dossiês e números temáticos que procuram pôr em pauta questões polêmicas e atuais no que concerne ao ensino de Educação Física.

Florianópolis, Rio de Janeiro, Vitória, março de 2015.

Alexandre Fernandez Vaz
Michelle Carreirão Gonçalves
Jaison José Bassani
Felipe Quintão de Almeida